



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física da UFOP – EEFUFOP
Licenciatura em Educação Física



DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

O Ensino de Formação Rítmica do Movimento nas Escolas

Adilson de Barros Martins
Sarah Rodrigues Alves Xavier Pinto

Ouro Preto – MG
2023

Adilson de Barros Martins
Sarah Rodrigues Alves Xavier Pinto

O Ensino de Formação Rítmica do Movimento nas Escolas

Trabalho Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de
Seminário de Trabalho de Conclusão
de Curso (EFD-1381) do curso de
Educação Física em Licenciatura da
Universidade Federal de Ouro Preto.
Prof^a. Dr.^a. Denise Falcão.

Ouro Preto – MG

2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M386o Martins, Adilson de Barros.

O ensino de formação rítmica do movimento nas escolas.
[manuscrito] / Adilson de Barros Martins. Sarah Rodrigues Alves Xavier
Pinto. - 2023.

67 f.: il.: color., gráf., tab., mapa. + Jogo.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Falcão.

Coorientadora: Profa. Ma. Juliana Castro Bergamini.

Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Educação física para crianças. 2. Dança. 3. Dança na educação. 4.
Somestesia. I. Pinto, Sarah Rodrigues Alves Xavier. II. Falcão, Denise. III.
Bergamini, Juliana Castro. IV. Universidade Federal de Ouro Preto. V.
Título.

CDU 793.3

Bibliotecário(a) Responsável: Soraya Fernanda Ferreira e Souza- SIAPE: 1.763.787



FOLHA DE APROVAÇÃO

Adilson de Barros Martins e Sarah Rodrigues Alves Xavier Pinto

O ensino da formação rítmica do movimento nas escolas

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 07 de março de 2023

Membros da banca

Dr^a Denise Falcão - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Ms Juliana Castro Bergamini - Coorientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr^a Priscila Augusta Ferreira Campos - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr^a Verônica Mendes Pereira - Universidade Federal de Ouro Preto

Dr^a Denise Falcão, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 08/03/2023



Documento assinado eletronicamente por **Denise Falcão, COORDENADOR(A) DE CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**, em 08/03/2023, às 18:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0486743** e o código CRC **2A3670CF**.

AGRADECIMENTOS

Adilson

Dedico esta etapa de conclusão acadêmica a minha família, pois sem ela nada eu seria. A todas as pessoas que fizeram parte da minha jornada em busca desse sonho, e que de algum modo contribuíram para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Em especial a minha mãe Lúcia Helena (Dona Lucinha) que nunca mediu esforços para que alcançasse esse sonho. *In memoriam* aos meus avôs e avós que na minha infância zelaram por mim. Aos meus irmãos que sempre me apoiaram a estar aqui. A minha orientadora Denise que me acompanhou e me apoiou desde o início da graduação e que são uma inspiração, e a todos os meus amigos que estão do meu lado e caminhando comigo. Dedico também aos meus amigos de curso, de trabalho, da UFOP e de vida, em especial ao Aleone e a Larissa, por termos essa amizade tão forte e por sempre me incentivarem a buscar esse sonho. Sem Deus nada é possível! A minha Família Fkusnaya que são meus melhores amigos e meu porto seguro.

Agradeço imensamente as Repúblicas por onde passei por um tempo e vivi boas histórias: República Peça Rara, Forasteiras, Teoria do Caos, MM 's, Exílio, Batcaverna, Poucas e Boas, Água na Boca e por último, mas não menos importante Flor de Liz por terem sido meu porto seguro em diversos momentos e por terem me proporcionado tantos momentos de felicidade. As minhas pétalas foram breve os momentos, mas foram muito significativas na minha trajetória. As minhas Peças Raras que nossa história perdure a eternidade. Em especial agradeço de coração a República Quinta Negra, minha família, por terem me acolhido e me ensinado muito sobre a vida.

Agradeço a todos os professores que me oportunizaram muito conhecimento e me mostraram que ainda havia tempo. Aos funcionários da UFOP que sempre me trataram bem, agradeço a EEFUFOP onde passei boa parte dos meus anos de graduação. Agradeço em especial a amiga Júlia Caldana Pietro, minha eterna Lilith que sempre me apoiou em todas as situações. E por fim agradeço a minha turma do 19.2 onde dei minhas melhores risadas e fiz amigos para vida toda. A todas as pessoas que de algum modo me ajudaram o meu muito obrigado!

Sarah

Dedico esta etapa de conclusão do curso a minha família, que mesmo sem entender sobre os motivos da minha escolha e a profissão que eu seguirei, se mantiveram preocupados comigo. Dedico especialmente ao meu amigo Adilson e meu namorado Gill por estarem do meu lado em todos os momentos, sejam eles das loucuras de festas ou dos momentos de ansiedade. In memoriam ao meu tio, que faleceu devido ao COVID, que me orientou a ter coragem para seguir a profissão e a área que eu amava, dedico também a minha avó materna, que não vai ganhar uma neta médica, mas vai ter uma neta na área da saúde.

Às minhas orientadoras Juliana e Denise, que acompanharam a mim e meu amigo nessa jornada e que mesmo em meio a quase desistência me mantiveram firme para continuar. Em especial a professora Priscila a qual desenvolvi uma admiração enorme com o seu trabalho e conhecimento acerca das Didáticas da Educação Física Escolar, foi ela que me fez falar tantas vezes como eu amo e quero trabalhar nessa área. Aos meus amigos e colegas da turma 19.2, meus mais sinceros agradecimentos, obrigada pela risada, pela competitividade, pela cooperação, pelas brigas, foi muito boa a nossa jornada.

Agradeço muito a minha segunda casa, a república Quinta Negra, que me acolheu de braços abertos e também me ensinou muito. Agradeço aos funcionários da minha escola EEF-UFOP por todos os ensinamentos e risadas, em especial ao Roberto, nosso guardião da gaiola, que sempre esteve lá para dar um abraço num dia ruim, oferecer um café, fazer piadas bobas e entregar a chave da minha casinha, a sala 19-A. Dedico e agradeço a todos amigos e colegas que fiz dentro dessa sala, a sala do Grupo Rosários, foi lá que aprendi mais sobre o meu país, sobre a minha brasilidade, minhas origens e também tive a oportunidade de fazer trabalhos e apresentações incríveis. Por fim, obrigada a mim, por confiar em mim, por acreditar na jornada, por me manter de pé em meio a tantas dificuldades. OBRIGADA PELA JORNADA.

RESUMO

O ritmo é definido como movimento, estando presente em tudo que realizamos, o ritmo constitui o movimento desde as suas formas mais primitivas: durante a gestação, na infância e nas fases de desenvolvimento. Sendo assim, tem-se que a Formação Rítmica do Movimento (FRM) ajuda as crianças a desenvolver consciência corporal e senso rítmico, essencial para o desenvolvimento Formação Rítmica, Expressão Rítmica,mento integral. A utilização de jogos para a complementação pode ser uma ferramenta valiosa para auxiliar o aprendizado das habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais além de fornecer uma forma divertida e envolvente para o aprendizado. O presente estudo analisou se o ensino de FRM na Educação Física Escolar ocorre, visando o desenvolvimento de um jogo para complementá-lo. Utilizando Pesquisa Bibliográfica Sistemática com abordagem qualitativa, por meio de busca eletrônica nas bases de dados do Google Scholar e do Periódico Capes entre 1999 a 2022, encontrando 12 artigos ao final das análises. Dentre as abordagens a que mais utiliza a FRM, nos trabalhos selecionados, a dança é a que mais se destaca, já os estudos que apareceram foram em formato de artigo. Os anos que mais tiveram trabalhos encontrados foram de 2018 e 2021, 3 trabalhos em cada.

Palavras-chave: Formação Rítmica, Expressão Rítmica, Movimento Rítmico; Dança Escolar; Ritmo; Educação Física Escolar.

ABSTRACT

Rhythm is defined as movement, remaining present in everything we do, rhythm constitutes movement from its most primitive forms: during pregnancy, childhood and developmental stages. Therefore, Rhythmic Movement Training (RMF) helps children to develop body awareness and rhythmic sense, essential for integral development. The use of games for complementation can be a valuable tool to help the learning of motor, cognitive and socio-emotional skills, in addition to providing a fun and engaging way of learning. The present study analyzed whether the teaching of FRM in Physical Education at School occurs, aiming at the development of a game to complement it. Using Systematic Bibliographic Research with a qualitative approach, through an electronic search in Google Scholar and Periódico Capes databases between 1999 and 2022, finding 12 articles at the end of the analyses. Among the approaches that most use the FRM, in the selected works, dance is the one that stands out the most, since the studies that appeared were in article format. The years that had the most works found were 2018 and 2021, 3 works in each.

Keywords: Rhythmic Formation; Rhythmic Expression; Rhythmic Movement; School Dance; Rhythm; School Physical Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos encontrados na revisão.....	25
Quadro 2 – Fluxograma da coleta de dados.....	27
Quadro 3 – Blocos de Categorizações.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Abordagem que utilizava FRM.....	28
Gráfico 2 – Tipo dos estudos analisados.....	29
Gráfico 3 – Ano de publicação dos trabalhos analisados	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEI's – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

EFE – Educação Física Escolar

FRM – Formação Rítmica do Movimento

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1.0 Introdução	11
1.1 Pergunta problema	13
1.2 Objetivo geral	13
1.3 Objetivos específicos	14
1.4 Justificativa	14
2.0 Revisão de literatura	14
2.1 Formação Rítmica do movimento e a Educação Física Escolar	15
2.2 Marcos Regulatórios da Formação Rítmica do Movimento nas escolas	19
2.3 Noções necessárias para Formação Rítmica do Movimento	25
2.4 Utilização de jogos para aprendizagem	27
3.0 Metodologia	30
3.1 Tipo de pesquisa	30
3.3 Coleta de Dados	30
3.4 Tratamentos de Dados	34
4.0 Resultados	35
5.0 Discussão	37
6.0 A criação do jogo	41
6.1 Como jogar	43
6.2 Como utilizar o código QR	47
6.3 Cultura popular brasileira no jogo	47
7.0 Considerações finais	56
Referências	59

1.0 Introdução

O ritmo por muitas vezes é definido como movimento, estando presente em tudo que realizamos, e o mesmo constitui o movimento desde as suas formas mais primitivas: durante a gestação, na infância e nas fases de desenvolvimento, segundo Souza Júnior (2002). O bater de um coração, a velocidade da fala, os movimentos rudimentares e o andar são ações nas quais o ritmo se faz presente. O ritmo pertence ao ser humano e constitui tudo que se movimenta. Entendendo isso, Idla (1976) afirma que o ritmo não é propriedade única da música e ademais, faz parte de um fenômeno orgânico-biológico, por isso conseguimos ouvi-lo, enxergá-lo, senti-lo e vivenciá-lo das mais variadas formas de cinestesia.

Desse modo conseguimos compreender que o ritmo influencia e se relaciona com os órgãos dos nossos sentidos. O ritmo está intrinsecamente ligado com o desenvolvimento motor ao longo da vida e para Taube (1998) é definido por: percepção, tempo e espaço; ordem e dinâmica. Portanto entende-se que o ritmo é inerente ao ser humano e pelo fato de estar associado a tudo que fazemos é muito importante ser desenvolvido e trabalhado desde o início da vida escolar.

Segundo Silva (2018), durante as fases da Educação Infantil (creche educação infantil) a criança deve ser estimulada a aprender, experimentar e utilizar diferentes habilidades motoras e rítmicas para que tenha um melhor desenvolvimento motor. Pensando nisso, Todisco et al. (2018) recapitulam o quão complexo é o processo de aprender e como a aquisição de habilidades é imprescindível para estimular a exploração de movimentos e suas variedades.

A utilização de ferramentas didáticas que se apoiam na ludicidade e na criatividade para explorar movimentos e ritmos diferentes, segundo Silva (2019) é uma estratégia que desperta o interesse em aprender mais. Sem muitas delimitações e mediando o processo de ensino-aprendizagem do aluno, torna-se possível reter a atenção e ampliar a aquisição do conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem.

Pensando nas mais diversas metodologias de ensino existentes, a utilização de jogos tem por finalidade melhorar a aprendizagem de conteúdos, tornando-a mais significativa em um processo de aprendizagem mais prazeroso para o sujeito.

O jogo atua como recurso auxiliar para o desenvolvimento de variados campos cognitivos das crianças, de modo mais ativo e imersivo, proporcionando momentos de aprendizagem mais significativos e dinâmicos. Dessa forma, eles ajudam na fixação do conteúdo de forma mais prazerosa e facilitadora para o desenvolvimento da criatividade, da comunicação, da cooperação e da tomada de decisão.

Desenvolver atividades rítmicas na educação infantil traz inúmeros benefícios para as habilidades motoras, culturais, afetivas e sociais. Portanto, entende-se que trabalhar ritmos na educação também é uma forma de trabalhar a comunicação, visto que ele representa uma forma de linguagem no movimento. Assim como as palavras e as frases, ele é utilizado para transmitir significado e comunicar ideias através do corpo. Desse modo, entende-se que o movimento é expressão e também linguagem, por isso trabalhar movimentos e a diversificação dos mesmos se faz necessário, tendo em vista que, o desenvolvimento motor tem seu início no nascimento e somente é findado na morte do indivíduo (BORGES; SOUZA; PEREIRA; 2008).

Em sua obra Auad (2006) retrata como é possível uma educação plural, que refere à inclusão de diferentes perspectivas, culturas, valores e crenças na educação. Isso significa que a educação não se limita a uma única abordagem, ideologia ou visão de mundo, mas reconhece e valoriza a diversidade de pensamentos, culturas e crenças presentes na sociedade. E essa educação plural somente será concretizada com mudanças no professorado, no cenário, nos livros e nos materiais. Shibukawai et al. (2011) relata em sua pesquisa que existe uma dificuldade em trabalhar ritmos e que essa dificuldade está atrelada às questões de gênero. Existe um enraizamento da tendência militarista a associar essas atividades a estereótipos de gênero, como a ideia de que as danças (atividades mais brandas) são mais adequadas para meninas

e os esportes (atividades mais rigorosas) são mais adequadas para os meninos, o que ainda se leva a uma desvalorização das atividades rítmicas por parte de alguns alunos e professores. (LINS, 2016).

Para Verderi existem inúmeras formas de estimular o ritmo, desde bater palmas e pular corda, como ações mais difíceis como assobiar e estalar os dedos. Nesse sentido ele afirma que:

Ele [o ritmo] se faz presente na natureza, na vida humana, animal e vegetal, nas funções orgânicas do homem, em suas manifestações corporais, na expressão interior exteriorizada pelo gesto, no movimento, qualquer que seja ele. Possibilita combinações infinitas, possui diferentes durações e ou combinações variadas em diferentes formas de movimento, alternando-se com inúmeras formas de repouso. (VERDERI, 1998, p.53).

Com essa afirmação, Verderi evidencia o universo rítmico em sua totalidade, perpassando pela ação do movimento em um determinado ritmo até as inúmeras formas de repouso, mostrando que o universo rítmico é infinito, possibilitando assim as combinações de movimento com a ausência do movimento (repouso).

Diante de todo o exposto é inegável a relação dos movimentos rítmicos com o desenvolvimento e como o mesmo impacta positivamente nas características motoras, sociais, afetivas e culturais. Pensando nessas vantagens, decidiu-se investigar como ocorre o ensino da formação rítmica nas escolas e a partir dessa investigação elaborou-se um jogo que estimule o desenvolvimento da FRM na Educação Infantil.

1.1 Pergunta problema

Analisar o processo de ensino-aprendizagem da Formação Rítmica do Movimento na Educação Física Escolar.

1.2 Objetivo geral

- Analisar o processo de ensino-aprendizagem da Formação Rítmica do Movimento nas aulas de Educação Física Escolar na Educação Infantil.

1.3 Objetivos específicos

- Avaliar a importância do ensino da Formação Rítmica do Movimento na Educação Física Escolar;
- Investigar as vantagens da utilização do jogo para o desenvolvimento infantil;
- Investigar sobre as divisões do tempo essenciais para o desenvolvimento da FRM;
- Criar um jogo para o ensino da Formação Rítmica do Movimento na Educação Infantil.

1.4 Justificativa

A ideia de se desenvolver um jogo que se ensine Formação Rítmica do Movimento surgiu a partir das aulas da disciplina EFD 006 – FORMAÇÃO RÍTMICA DO MOVIMENTO do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP, onde presencialmente sentimos a falta de um conhecimento prévio dos alunos para esta disciplina. Durante a monitoria da mesma disciplina observou-se a falta do mesmo conhecimento em outras turmas. Esse fato apontou para a suspeita de ausência do desenvolvimento da Formação Rítmica do Movimento na Educação Física Escolar. Também foi desafiador o desejo de levar o conhecimento de FRM para dentro das escolas e principalmente para os alunos, possibilitando que tal aprendizado ocorra na EFE e fora dela

2.0 Revisão de literatura

2.1 Formação Rítmica do movimento e a Educação Física Escolar

A formação rítmica é uma parte importante da educação física, pois a educação física é a área da educação que se preocupa com o desenvolvimento físico e cognitivo das pessoas através do exercício e da atividade física, Brasil, 2017). Podendo ser trabalhada através de atividades que envolvam o movimento coordenado e rítmico, como jogos, danças, brincadeiras e exercícios corporais, aprendendo a se coordenar, a seguir instruções, a trabalhar em equipe e a se comunicar através do movimento como afirma Aranha (2006). Ademais, a prática de atividades rítmicas pode ajudar as pessoas a desenvolverem a concentração, a memória, a criatividade e a autoestima, bem como a melhorar sua capacidade de aprendizado em outras áreas (VELASCO, 1996).

Além disso, a Formação Rítmica do Movimento pode promover a socialização e o trabalho em equipe, o que também auxilia na aprendizagem. Portanto, a Formação Rítmica do Movimento é uma área importante que pode ajudar as pessoas a se desenvolverem física e cognitivamente e a aprenderem de maneira mais eficiente, Gardner (1995).

A Formação Rítmica do Movimento é uma parte importante da dança, pois a dança é uma forma de arte que envolve o movimento do corpo de acordo com uma música ou andamento. Dançar exige que as pessoas se movimentam de maneira coordenada e rítmica, acompanhando o ritmo da música e executando passos e movimentos específicos ou não de acordo com a dança escolhida (PINTO; LIMA, 2019). Desenvolver o conhecimento do ritmo nas aulas de EFE é reconhecer que a FRM é uma forte aliada para o desenvolvimento rítmico do sujeito, tal desenvolvimento contribui para a melhoria de aspectos coordenativos, cognitivos e na expressão pessoal do sujeito (SANT'HELENA, 2021).

Observa-se como é amplo o desenvolvimento da FRM e como a mesma permite uma abordagem direcionada à cultura local no qual a

escola está inserida. A cultura local é uma expressão cultural específica de uma região, comunidade ou país. É formada pelo conjunto de crenças, valores, tradições, costumes, arte, música, culinária, língua e outros aspectos culturais que são distintos e únicos para determinada comunidade (VASCONCELOS, 1997). A cultura local é transmitida de geração a geração, preservando e reforçando a identidade cultural da comunidade. Ela é influenciada por muitos fatores, incluindo a história, a geografia, as relações sociais, a economia e a política da região (VASCONCELOS, 1997). A cultura local é também moldada pela interação com outras culturas, resultando em influências mútuas e trocas culturais.

A cultura rítmica brasileira é o conjunto de tradições musicais, dançantes e artísticas que compõem a identidade cultural do Brasil. Ela é resultado da fusão de várias tradições culturais, incluindo as influências indígenas, africanas e europeias.

A cultura rítmica brasileira é marcada por uma grande diversidade de gêneros musicais e dançantes, como o samba, o pagode, o forró, o frevo, o axé, o sertanejo, o funk, entre outros. Cada um desses gêneros tem suas próprias características rítmicas e estéticas distintas, mas todos eles compartilham uma herança musical vibrante e alegre (Martins, 2017). A cultura rítmica brasileira também inclui a tradição dos blocos carnavalescos, dos desfiles de escolas de samba e de outras formas de dança e expressão artística coletiva. Essas tradições rítmicas são transmitidas de geração a geração e são consideradas uma parte importante da identidade cultural brasileira (Martins, 2017). Em suma, a cultura rítmica brasileira é uma expressão vibrante e diversificada da identidade cultural do Brasil, que incorpora tradições musicais, dançantes e artísticas, e que continua a evoluir e a se desenvolver com o tempo, que culmina nas brasilidades.

Logo a FRM é uma excelente aliada do processo de aprendizado, melhorando a expressão corporal e a criatividade, e estimulando a imaginação e a sensibilidade. A aquisição das noções rítmicas (pulso, compasso, ritmo, tempo, andamento, dinâmica, pausa) também permite

que a pessoa tenha mais facilidade na execução de atividades físicas, tornando o processo de aprendizado mais eficiente e prazeroso. É importante que as atividades sejam desenvolvidas de acordo com o ritmo natural de aprendizado de cada indivíduo, priorizando a experimentação e a interação com os demais. É também importante que sejam utilizados diferentes recursos, como música, brincadeiras, jogos e dinâmicas, para tornar o aprendizado mais atrativo e significativo. A utilização de elementos lúdicos e a valorização da expressão corporal também são fundamentais para o sucesso da formação rítmica. O professor deve estar atento às diferenças individuais e ajustar suas atividades para que todos os alunos possam participar e aprender de forma plena e também trabalhar as inteligências múltiplas (TRAVASSOS, 2001).

As inteligências múltiplas são cruciais no desenvolvimento do ser humano, para tal deve existir uma estimulação apropriada das mesmas para o processo de ensino-aprendizagem ser significativo. Sendo assim, estimular desde cedo as inteligências múltiplas é fundamental, pois facilita o desenvolvimento do aluno preparando-o para resolver possíveis problemas da forma mais adequada. (ZUNA, 2012, p. 9).

A Inteligência múltipla é o conceito de que existem vários tipos diferentes de inteligência e que cada indivíduo tem uma combinação única desses tipos de inteligência. O termo foi criado e difundido por Howard Gardner, um psicólogo cognitivo americano, que propôs a teoria da inteligência múltipla em 1983. O mesmo autor em seu livro citava que:

Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deva ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo. A criação de um produto cultural é crucial nessa função, na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa as opiniões ou os sentimentos da pessoa. (GARDNER 1994, p. 43).

Segundo Gardner (2011) existem nove tipos diferentes de inteligência: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-

cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencial. Cada pessoa tem habilidades e aptidões diferentes em cada uma dessas áreas, e o conceito de inteligência múltipla sugere que todas essas áreas devem ser consideradas ao avaliar o potencial de aprendizado de uma pessoa.

As competências de cada inteligência são:

- **Inteligência Linguística:** capacidade de usar a linguagem de maneira eficaz, seja para falar, escrever ou ler. As pessoas com forte inteligência linguística geralmente têm facilidade para aprender novos idiomas e gostam de ler e escrever.
- **Inteligência Lógico-Matemática:** capacidade de raciocinar lógica e resolver problemas matemáticos. Essas pessoas tendem a ser boas em lógica, matemática e ciências.
- **Inteligência Espacial:** capacidade de visualizar e manipular objetos em mente. Essa inteligência é importante para atividades como desenhar, navegar, e jogar jogos de estratégia.
- **Inteligência Corporal-cinestésica:** capacidade de controlar e utilizar o próprio corpo de maneira eficaz, seja para atividades físicas, desportivas ou artísticas. Essas pessoas tendem a ser boas em esportes, dança e artesanato.
- **Inteligência Musical:** capacidade de compreender e criar música. As pessoas com forte inteligência musical podem ser muito sensíveis a ritmos e melodias e tendem a ser bons músicos.
- **Inteligência Interpessoal:** capacidade de compreender e se relacionar com os outros. Essas pessoas tendem a ser boas em liderança, trabalho em equipe e ter habilidades de comunicação eficazes.
- **Inteligência Intrapessoal:** capacidade de compreender e se relacionar consigo mesmo. Essas pessoas tendem a ser auto-conscientes e capazes de auto-motivação.

- Inteligência Naturalista: capacidade de compreender e se relacionar com o mundo natural. Essas pessoas tendem a ser interessadas em natureza e biologia e podem ser bons em identificar plantas e animais.
- Inteligência Existencial: capacidade de compreender questões profundas sobre o sentido da vida, o universo e o nosso papel nele. Essas pessoas tendem a ser filósofos e pensadores profundos.

Nas proposições de Gardner (1995) o indivíduo que possui uma inteligência corporal-cinestésica desenvolvida pode ser particularmente talentoso em atividades que envolvam a coordenação motora e o ritmo, como: a dança, o esporte, o circo ou a música. Portanto, a FRM é uma área importante, ou até mesmo a base de conteúdo, para o desenvolvimento da inteligência corporal-cinestésica.

2.2 Marcos Regulatórios da Formação Rítmica do Movimento nas escolas

Tendo em vista a importância da FRM no desenvolvimento do indivíduo é necessário se apoiar em eixos norteadores para o trabalho dentro do ambiente escolar. Sendo eles os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI's), e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). O acesso à educação no Brasil, desde 1996, é assegurado por lei e para que ocorra um melhor aproveitamento das capacidades dos indivíduos criou-se documentos norteadores principalmente relacionados à educação e ação dos profissionais. O percurso da criação dos eixos norteadores é evidenciado no quadro 1.

Quadro 1: Percurso Curricular da Educação Infantil no Brasil

Ano	Eixo Norteador	Concepção
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB	Lei federal brasileira que estabelece as diretrizes e bases da educação no país, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.
1997	Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN	Documento orientador para a elaboração dos currículos escolares
1998	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI	Documento norteador de conteúdos e objetivos de aprendizagem
2009	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física - DCNEI	Documento que estabelece uma base curricular para a Educação Infantil
2018	Base Nacional Curricular Comum – BNCC	Documento para o planejamento curricular

Fonte: Elaborado pelos autores

No que se refere à Educação Infantil, a LDB define que ela é a primeira etapa da Educação Básica e destina-se a crianças de até cinco anos de idade. A lei estabelece que a Educação Infantil deve ser oferecida em creches (para crianças de até três anos) e pré-escolas (para crianças de quatro e cinco anos). Além disso, a LDB define as competências e atribuições dos profissionais que atuam na Educação Infantil, como professores, educadores e coordenadores pedagógicos. Também estabelece que as instituições de Educação Infantil devem ter uma proposta pedagógica clara, que leve em conta as especificidades da faixa etária das crianças.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais entendem a EFE como um meio de promoção da cultura corporal, que é o conjunto de hábitos, valores, atitudes, gestos e formas de expressão corporal que são compartilhados por uma determinada sociedade ou grupo cultural tendo como resultantes conhecimentos socialmente produzidos e acumulando-os pela história (DAOLIO, 1995). Ela inclui a maneira como as pessoas se movimentam, se comunicam, se apresentam e se expressam fisicamente, e é influenciada por fatores como a educação, a religião, a história e a tradição. (NEIRA, 2022). A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e vislumbre como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, os esportes, as lutas, os jogos e as ginásticas, que compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte (PCN, 1997).

O corpo é compreendido como um organismo integrado que interage com o meio físico e cultural. Dessa forma, esse documento divide a EFE em três blocos de conteúdos: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas; Conhecimentos sobre o corpo.

A Formação Rítmica do Movimento é uma das áreas de aprendizagem incluídas na Educação Física, e como o objetivo da Educação Física é promover o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio da prática de atividades físicas que favoreçam o exercício da cidadania, a saúde, a inclusão social, a diversão e a aprendizagem (PCN, 1997), ela se torna uma importante aliada no processo de ensino-aprendizagem. Dentro dessa área, a Formação Rítmica do Movimento pode ser trabalhada através de atividades que envolvam o movimento coordenado e rítmico, como jogos, danças, brincadeiras e exercícios corporais.

O terceiro eixo norteador, criado em 1998, é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Esse documento visa refletir sobre a

criança como um ser social e como o profissional deve articular entre o universo cultural das crianças, o desenvolvimento infantil e as áreas do conhecimento. Essa estrutura se apoia em uma organização por idades (crianças de 0 a 3 anos e crianças de 4 a 6 anos) e se concretiza em dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo.

O âmbito de Conhecimento do Mundo é referente às diferentes formas de expressão e linguagem das crianças. A cultura é aqui entendida como uma construção social de códigos e produções simbólicas da humanidade. A linguagem corporal é construída propiciando a interação com os outros e facilitando a mediação com os conhecimentos constituídos. É destacado eixos de trabalhos para essa faixa etária sendo eles o Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, Matemática.

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atuação que propicie o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. (RCNEI, 1998, pg. 47).

Outro eixo norteador são as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs) são um conjunto de orientações que estabelecem os objetivos e os conteúdos de aprendizagem que devem ser trabalhados nas escolas de educação infantil do Brasil. Elas têm como objetivo orientar o planejamento e a organização da educação infantil no país, a fim de garantir que as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e que sejam apoiadas em seu desenvolvimento integral.

O campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. (DCNEIs, 2009).

No intuito de trazer melhor qualidade de ensino, as DCNEIs, estabelecem que a educação infantil deve ser oferecida para crianças com

idades entre 0 e 5 anos e que deve ser organizada em quatro eixos: o eixo do desenvolvimento e aprendizagem; o eixo da saúde e bem-estar; o eixo das relações sociais e emocionais; e o eixo da expressão cultural e artística. Esses eixos são interdependentes e devem ser trabalhados de maneira integrada para garantir que as crianças tenham um desenvolvimento equilibrado e saudável.

Centrada na Educação Infantil e visando as mais variadas sapienciais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil guiam os sistemas do ensino brasileiro na organização de propostas destinadas às instituições destacando os seguintes princípios:

I - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III - Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2018, p. 18)

As DCNEIs estabelecem, também, que a educação infantil deve ser dividida em quatro áreas de aprendizagem: Desenvolvimento físico e motor, que inclui atividades que visam promover o desenvolvimento físico e motor das crianças, como jogos, brincadeiras, danças, exercícios corporais e atividades ao ar livre. Desenvolvimento social e afetivo que inclui atividades que visam promover o desenvolvimento social e afetivo das crianças, como jogos de grupo, brincadeiras cooperativas, expressão emocional e trabalho em equipe.

Desenvolvimento da linguagem e da comunicação que inclui atividades que visam promover o desenvolvimento da linguagem e da comunicação das crianças, como contos de fadas, músicas, brincadeiras de faz de conta e atividades de leitura e escrita. E desenvolvimento cognitivo que inclui atividades que aprimoram habilidades como pensamento, observação, compreensão e memória (BRASIL, 2018). De maneira que essas instruções trabalhem com a criança em sua totalidade respeitando suas individualidades.

Por último, a Base Nacional Comum Curricular é o documento que estabelece os objetivos e os conteúdos de aprendizagem que devem ser trabalhados em todas as escolas do Brasil. Tem-se que a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC, 2017).

Visto isso, o documento estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que assegurem as condições para que as crianças aprendem em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. São eles:

- I. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- II. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- III. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- IV. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- V. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- VI. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BNCC, 2017).

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, a BNCC está estruturada em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses campos constituem no acolhimento de situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

O ensino da FRM desde os anos iniciais está contido no bloco de conteúdo denominado “ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS” na Base Nacional Comum Curricular (2018), deixando assim um entendimento bem amplo de que é ritmo. É importante que na Educação Infantil a criança saiba “discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva” (BNCC, 2018, p 45).

A BNCC também destaca a importância de incluir a Formação Rítmica do Movimento em atividades que envolvam a música e a dança, pois isso pode ajudar os alunos a desenvolverem a expressão corporal, a criatividade e a capacidade de se expressar através do movimento.

2.3 Noções necessárias para Formação Rítmica do Movimento

A Formação Rítmica do Movimento (FRM) é uma área da Educação Física que se dedica a desenvolver a coordenação, expressão corporal, habilidades rítmicas e atividades rítmicas dos alunos (BNCC, 2017). Ela inclui atividades como danças, ginásticas, jogos, brincadeiras entre outras. Ela tem como base a relação entre movimento e música, e busca desenvolver nos alunos a capacidade de se expressar por meio do

corpo, de forma criativa e consciente (PANTOJA, 2019). Pensando nas unidades temáticas da BNCC: brincadeiras e jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes e práticas corporais de aventura, é possível trabalhar as noções rítmicas em todas, existindo um apreço maior em brincadeiras, jogos e danças.

Portanto devemos instigar os alunos a reconhecer o ritmo como um fenômeno existente em todo o universo. Segundo Gainza (apud Camargo, 1994, p. 18) evidencia que associar as atividades diárias ao ritmo não só proporciona ao aluno o exercício do sentido rítmico natural, mas o ajuda a associá-lo com os mais variados ritmos advindos da natureza (espontâneos) evitando a predominância dos ritmos métricos.

Logo entende-se que a FRM presente em alguns cursos de graduação em EFI, tem como seu papel principal o ensino e o reconhecimento das atividades rítmicas (SOUZA JR, 2002). Além disso, o ensino do movimento encontra na música uma aliada para o ensino do movimento ritmado. Esse elo se dá por meio da percepção e interação entre os elos nos elementos formais como o pulso, as divisões de tempo e a métrica (ROSA, 2008).

A disciplina FRM busca no seu desenvolvimento as seguintes temáticas: conceitos de ritmo, características, tipos e funções gerais; relacionar o ritmo com outras áreas de conhecimento; elementos do ritmo como pulso, andamento, intensidade, duração, timbre, pausa, contratempo e padrões rítmicos (binário, ternário, quaternário) (SOUZA JR, 2002). Falar desses elementos é um tanto quanto difícil, visto que há poucos trabalhos falando sobre a temática e a maioria associando somente com a música.

Transpondo da música para o movimento, o pulso é entendido como a menor divisão do tempo, logo ele seria a ação do movimento propriamente em si, exemplificando: saltar, estalar de dedos. O agrupamento desses pulsos gera novas divisões de tempos sendo elas: compasso (4 pulsos), frase musical (8 pulsos) e bloco musical (32 pulsos). Já o andamento é como esse pulso de organiza em uma demanda, na questão motriz seria como esses movimentos se organizam

estruturalmente (coreografia). Intensidade seria como classificar o movimento de acordo com o esforço necessário para realizá-lo, sendo forte ou fraco, exemplificando: saltar mais alto tornando-o forte, saltando tornando-o fraco. Duração é o tempo necessário para realizar o movimento, classificando-o como rápido ou lento. O timbre é a particularidade que torna esse movimento único. A pausa é um breve momento entre dois pulsos onde não há som e/ou movimento. E o contratempo é a divisão de um pulso em duas partes iguais.

2.4 Utilização de jogos para aprendizagem

Na infância as principais atividades são brincar e jogar. Um estudo de Garaigordobil (1990) afirmou que uma criança, até os 6 anos de idade, já brincou e jogou em média 17 mil horas, portanto é de expertise tornar essa ação uma forma de aprendizagem significativa. E para a aprendizagem se tornar significativa deve-se partir do que a criança já sabe (conceitos anteriores) e logo após o professor realizar a apresentação de novas informações (função mediadora). Dessa forma, a criança irá conseguir reorganizar seu conhecimento do mundo (esquemas cognitivos) e assim transferir esse conhecimento para novas ações (TORRES et al., 1991).

A teoria da aprendizagem de Vygotsky, também conhecida como Teoria Socioconstrutivista, criada entre 1920 a 1930, enfatiza a importância do contexto social e cultural na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento cognitivo é resultado da interação social, ou seja, é um processo que ocorre por meio da interação entre a criança e outras pessoas ao seu redor, como pais, professores e colegas de classe. Acredita-se que a aprendizagem é um processo que ocorre por meio da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é a distância entre o que a criança já é capaz de fazer sozinha e o que ela é capaz de fazer com a ajuda de outra pessoa. Dessa forma, o papel do adulto na aprendizagem é fundamental, já que é ele quem oferece suporte

e orientação para que a criança possa avançar em seu desenvolvimento cognitivo (Fino, 2001). Vygotsky enfatiza que o adulto deve agir como um mediador entre a criança e o conhecimento, oferecendo desafios e estimulando a curiosidade da criança.

Sua teoria também destaca a importância da linguagem na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo. Segundo ele, a linguagem é um instrumento fundamental para a construção do pensamento e do conhecimento, e é por meio dela que a criança é capaz de internalizar conceitos e informações. Portanto, a teoria da aprendizagem sócio construtivista destaca a importância do contexto social e cultural na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, enfatizando o papel do adulto como mediador e a importância da linguagem como ferramenta fundamental para a construção do conhecimento.

A utilização de jogos pode ser vista como uma ferramenta de aprendizagem porque permite que os jogadores experimentem e explorem novos conceitos e habilidades em um ambiente lúdico e motivador. É através da interação e ou imersão com o jogo, os jogadores podem desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas, tomada de decisões e trabalho em equipe, além de adquirir conhecimento sobre diferentes assuntos, tudo de uma forma divertida (KISHIMOTO, 1998). Além disso, os jogos também podem ser personalizados para atender a necessidades individuais de aprendizagem, tornando-os uma ferramenta poderosa para o ensino e a aprendizagem (KISHIMOTO, 1998).

Para Kishimoto (1999) o jogo pode ser uma forma eficaz de ensinar conceitos complexos de maneira lúdica e acessível, estimulando a motivação e o interesse dos alunos. Ela também destaca a importância do desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais através do jogo, tais como trabalho em equipe, resolução de conflitos e empatia. Além disso, ela defende que o jogo pode ser uma ferramenta valiosa para o ensino de habilidades práticas, como resolução de problemas, pensamento crítico e tomada de decisões. Kishimoto também ressalta a importância de incluir jogos e brincadeiras como parte da educação física,

uma vez que eles estimulam a motivação e o interesse dos alunos. Além disso, ela enfatiza que a educação física deve ser vista como uma forma de preparar os alunos para a vida, fornecendo-lhes as habilidades necessárias para uma vida saudável e ativa.

O processo de utilização de jogos como ferramenta pedagógica na Educação Infantil perpassa por diversas escolhas, e dentre algumas dessas, a escolha de jogos apropriados para a faixa etária das crianças é de suma importância, para que eles sejam desafiadores para as crianças, mas não impossíveis de serem vencidos. Outra forma é conectar o jogo aos objetivos de aprendizagem, para que os jogos sejam selecionados e adaptados, quando necessário, e passe a comungar com os objetivos de aprendizagem específicos, de modo que os alunos possam praticar e fixar o conteúdo. Também é importante que seja permitido que as crianças criem seus próprios jogos, e com isso elas possam expressar sua criatividade e aprender a desenvolver habilidades de pensamento crítico. Lembrando que o jogo na educação infantil é uma atividade que vai muito além da diversão.

A utilização de jogos para ensinar a formação rítmica do movimento pode destacar-se porque os jogos podem proporcionar uma forma divertida e envolvente de ensinar conceitos relacionados ao ritmo, como: a coordenação motora, a consciência corporal e o senso rítmico, de forma a tornar o aprendizado mais atrativo e significativo para as crianças. Além disso, jogos que envolvem música e movimento podem ajudar as crianças a desenvolver a capacidade de seguir instruções, melhorar a capacidade de concentração e aumentar a capacidade de aprender novas habilidades. Essas atividades também são uma forma divertida e enriquecedora para as crianças se exercitarem e se expressarem. Para Oliveira (2023), jogos que utilizam ritmo e movimento também podem desenvolver a confiança e a autoestima das crianças, ao mesmo tempo em que ajudam a construir habilidades sociais e de trabalho em equipe, promovendo o desenvolvimento da interação social e emocional das crianças. Com o intuito de promover a vivência e desenvolver as noções elencadas da FRM para as crianças da Educação Física Infantil. Foi

elaborado um jogo que ensina sobre a FRM respeitando os documentos norteadores e trazendo consigo muito sobre a cultura popular brasileira. Explorando as mais diversas expressões culturais, o que pode ser uma excelente maneira de auxiliar o aprendizado sobre esses conceitos de maneira divertida, envolvente e dançante.

3.0 Metodologia

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo refere-se a uma Pesquisa Bibliográfica com abordagem qualitativa que buscou compreender e interpretar o ensino da Formação Rítmica do Movimento nas aulas de Educação Física como forma de subsídio para a criação de um jogo que reúne elementos fundamentais para o desenvolvimento das noções rítmicas.

A pesquisa é composta por trabalhos de fontes secundárias em língua portuguesa, relacionados ao ensino de Movimentos Rítmicos na Educação Física Escolar. O recorte temporal é de 1999 a 2022. A escolha por esse recorte é justificada pela publicação do documento norteador Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs em 1998. Iniciar a busca por trabalhos publicados a partir de 1999, um ano após a publicação desse marco regulatório, preconizou que as pesquisas realizadas já estivessem em consonância com as novas orientações

3.3 Coleta de Dados

Os trabalhos foram selecionados por meio de busca eletrônica nas bases de dados do Google Scholar e do Periódico Capes publicados no intervalo de 1999 a 2022 com as seguintes palavras chaves: Formação Rítmica; Expressão Rítmica; Movimento; Jogo e Educação Física Escolar. Após essa primeira pesquisa foi observada a necessidade de uma outra busca com diferentes palavras-chave, tais quais: Formação Rítmica; Expressão Rítmica; Movimento Rítmico; Dança Escolar e Educação

Física Escolar. Essa segunda busca se deu pelo baixo número de artigos condizentes com a pesquisa, totalizando 2 na primeira busca e mais 9 na segunda busca. Foram definidos como critérios de exclusão trabalhos que abordam sobre o jogo fora do ambiente escolar, trabalhos que não tiveram livre acesso, trabalhos repetidos e trabalhos que não tinham relação com o tema.

Quadro 1 – Artigos selecionados da revisão

NOME DO TRABALHO	NOME DOS AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – REVISÃO SISTEMÁTICA	MONIQUE COSTA DE CARVALHO E SILVA; ANDRESSA SHEYENE MOREIRA DE ALCÂNTARA; RAFAELA LIBERALI; MARIA INES ARTAXO; NETTO MARIA CRISTINA MUTARELLI	2012
Escopo do artigo: A dança é conteúdo da Educação Física; está incluída no bloco de conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, contudo poucos profissionais se sentem preparados para utilizá-la em suas aulas.		
A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	DÉBORA PASTORIZA SANT' HELENA	2021
Escopo do artigo: A dança vem se mostrando cada vez mais eficiente como prática educacional e a Educação Física Escolar possui subsídios amplos para abordá-la como um de seus conteúdos.		
DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	EMILIANA MOREIRA DE LIRA; JOÃO GABRIEL EUGÊNIO; ARAÚJO, DIEGO LUZ MOURA	2022
Escopo do artigo: É importante produzirmos estudos que auxiliem o professor durante o seu planejamento, de forma a deixá-lo mais seguro e autônomo na sua prática pedagógica.		
GINÁSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	GISELLY CRISTINY MOREIRA; RAQUEL KRAPP DO NASCIMENTO; ALLANA ALEXANDRE CARDOSO; GABRIELA BREGGUE DA SILVA SAMPAIO; LUDMILA DE ANDRADE BEZERRA;	2020

NOME DO TRABALHO	NOME DOS AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
GELCEMAR OLIVEIRA FARIAS		
<p>Escopo do artigo: Os estudos sobre a Ginástica na Educação Física escolar têm sido evidenciados na comunidade científica, legitimando desta temática a constituição de um conhecimento científico sólido, suas demandas, especificidades e, sobretudo, suas possibilidades para a escola.</p>		
<p>DANÇA DE SALÃO COMO CONTEÚDO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA</p>	<p>LUIZ EDUARDO COELHO ROCHA</p>	<p>2018</p>
<p>Escopo do artigo: A dança de salão como conteúdo pedagógico possibilita uma melhora significativa nas habilidades sociais dos estudantes, mas o sucesso do conteúdo está totalmente interligado com a motivação dos professores e o auxílio do ambiente escolar.</p>		
<p>EXERCÍCIO FÍSICO E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO NARRATIVA</p>	<p>ANDERSON DOS SANTOS CARVALHO; PEDRO PUGLIESI ABDALLA; NANDHARA GABRIELA FERREIRA DA SILVA; JAIR RODRIGUES GARCIA JÚNIOR; ALINE MADIA MANTOVANI; NILO CÉSAR RAMOS.</p>	<p>2021</p>
<p>Escopo do artigo: O sedentarismo é um fator de risco para as doenças crônicas e mortalidade, principalmente na vida adulta, e por isso deve ser combatido desde a infância, por outro lado, há grande número de possibilidades para prática de exercícios de intensidade moderada a vigorosa, que efetivamente possam proporcionar benefícios para os jovens.</p>		
<p>A DANÇA COMO RECURSO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA LITERATURA</p>	<p>ROMERITO DA SILVA SOUSA; DEYSE ALMEIDA DOS REIS</p>	<p>2021</p>
<p>Escopo do artigo: a dança enquanto conhecimento pertencente à área da Educação Física ainda se encontra limitada quando comparada a outros conteúdos da disciplina, não lhe sendo conferido o verdadeiro valor no processo formativo.</p>		
<p>O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.</p>	<p>LIGIELE SALES PANTOJA</p>	<p>2019</p>

NOME DO TRABALHO	NOME DOS AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
Escopo do artigo: o trabalho discute algumas das metodologias/técnicas de ensino da dança que foram testadas ou são utilizadas em vários locais do país, seja por profissionais de dança, artes ou de educação física.		
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE DANÇA NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL	PRISCILA RAQUEL TEDESCO DA COSTA TREVISAN; GISELE MARIA SCHWARTZ	2011
Escopo do artigo: A dança pode ser estudada em diversas áreas, mas é na educação que ela ganha maior destaque, seguida das temáticas que discutem dança como possibilidade de movimento.		
BRINCADEIRAS CANTADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	LIDIANE FUMACO VIVIANE	2018
Escopo do artigo: A escassez de publicações que relacionam as brincadeiras cantadas e a Educação Física em específico, porém no processo de aprendizagem estas brincadeiras tornam-se uma aliada com seu potencial de ensinar e envolver as crianças.		
ANÁLISE DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	LUÍS GABRIEL ALVARENGA DE OLIVEIRA	2018
Escopo do artigo: As atividades rítmicas e expressivas são indispensáveis para o desenvolvimento dos jovens e são ferramentas ainda pouco utilizadas na prática pedagógica.		
REPRESENTATIVIDADE E CONCEPÇÕES DA DANÇA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	THAÍS RAÍSSA SIMÕES CABRAL	2017
Escopo do artigo: A Educação Física e a proporção que atingem as publicações referentes às manifestações da cultura corporal mais aprofundada na dança, com especial olhar para os fundamentos didático-metodológicos da mesma no âmbito escolar.		

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 2 – Fluxograma da coleta de dados

Base de dados	<ul style="list-style-type: none"> • Google acadêmico e periódicos capes
1ª BUSCA	<ul style="list-style-type: none"> • And e or
Palavras chaves	<ul style="list-style-type: none"> • Formação rítmica; expressão rítmica; movimento; jogo; educação física escolar
Encontrados	<ul style="list-style-type: none"> • Total de 25 trabalhos encontrados
Análise dos critérios	<ul style="list-style-type: none"> • Somente 2 trabalhos foram selecionados.
2ª BUSCA	<ul style="list-style-type: none"> • And e or
Palavras chaves	<ul style="list-style-type: none"> • Formação rítmica; expressão rítmica; movimento rítmico; dança escolar; educação física escolar.
Encontrados	<ul style="list-style-type: none"> • Total de 34 trabalhos encontrados
Análise dos critérios	<ul style="list-style-type: none"> • Somente 10 trabalhos foram selecionados
Amostra final	<ul style="list-style-type: none"> • Após as análises 12 foram selecionados

Fonte: Elaborado pelos autores

3.4 Tratamentos de Dados

O tratamento dos dados foi feito através da análise de dados, utilizando a categorização de respostas a posteriori, sendo criadas três categorias principais e oito subcategorias.

Quadro 3 – Blocos de categorizações

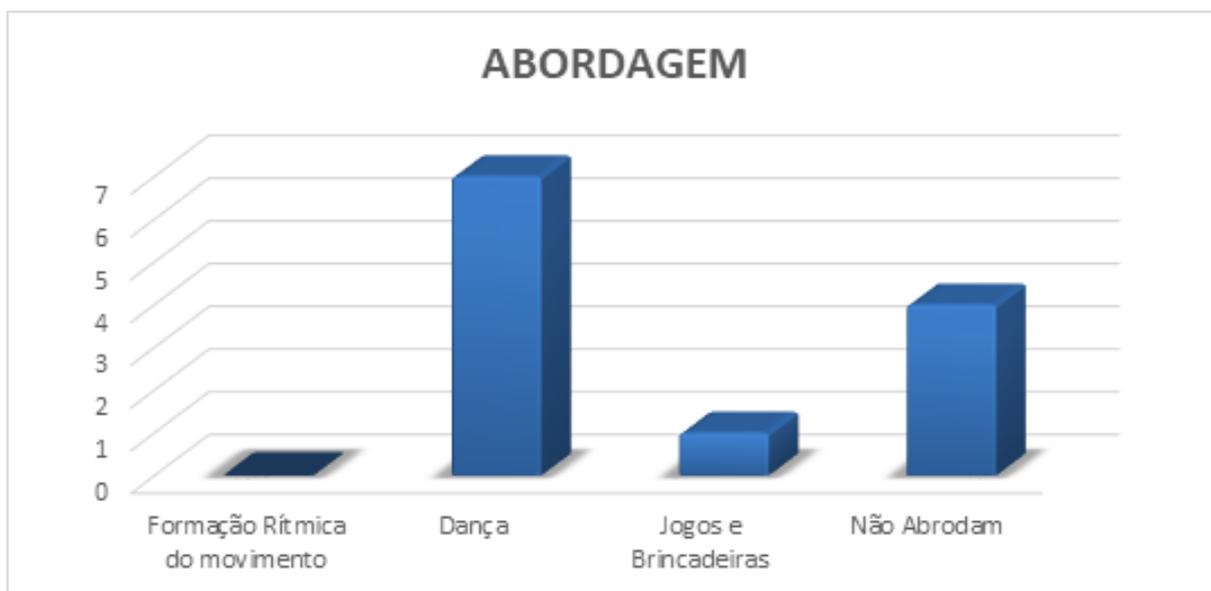
BLOCOS DE CATEGORIZAÇÕES		
ABORDAGEM	ESTUDO	PUBLICAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Formação Rítmica do movimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo 	<ul style="list-style-type: none"> • Data da Publicação
<ul style="list-style-type: none"> • Dança 	<ul style="list-style-type: none"> • TCC da licenciatura 	
<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e Brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • TCC do bacharelado 	
<ul style="list-style-type: none"> • Não Aborda 	<ul style="list-style-type: none"> • Teses de mestrado e doutorado 	

Fonte: Elaborado pelos autores

4.0 Resultados

No bloco de categorização “abordagem” foram encontrados trabalhos de: Formação Rítmica do Movimento n=0, Dança=7, Jogos e Brincadeiras n= 1 e Não Aborda n=4.

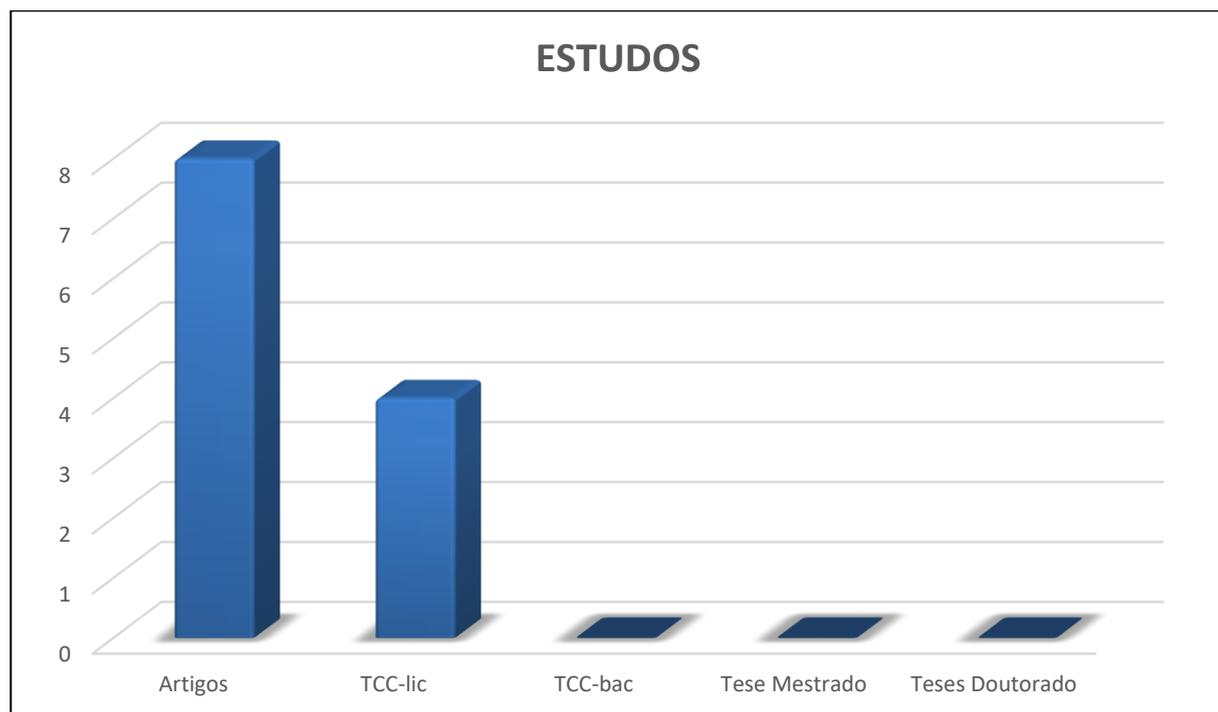
Gráfico 1 – Abordagem que utilizava FRM



Fonte: Elaborado pelos autores

No bloco de categorização “estudos” foi encontrado trabalhos de: Artigos n=8, TCC-Licenciatura n=4, TCC-Bacharelado n=0, Tese de Mestrado n=0 e Doutorado n=0.

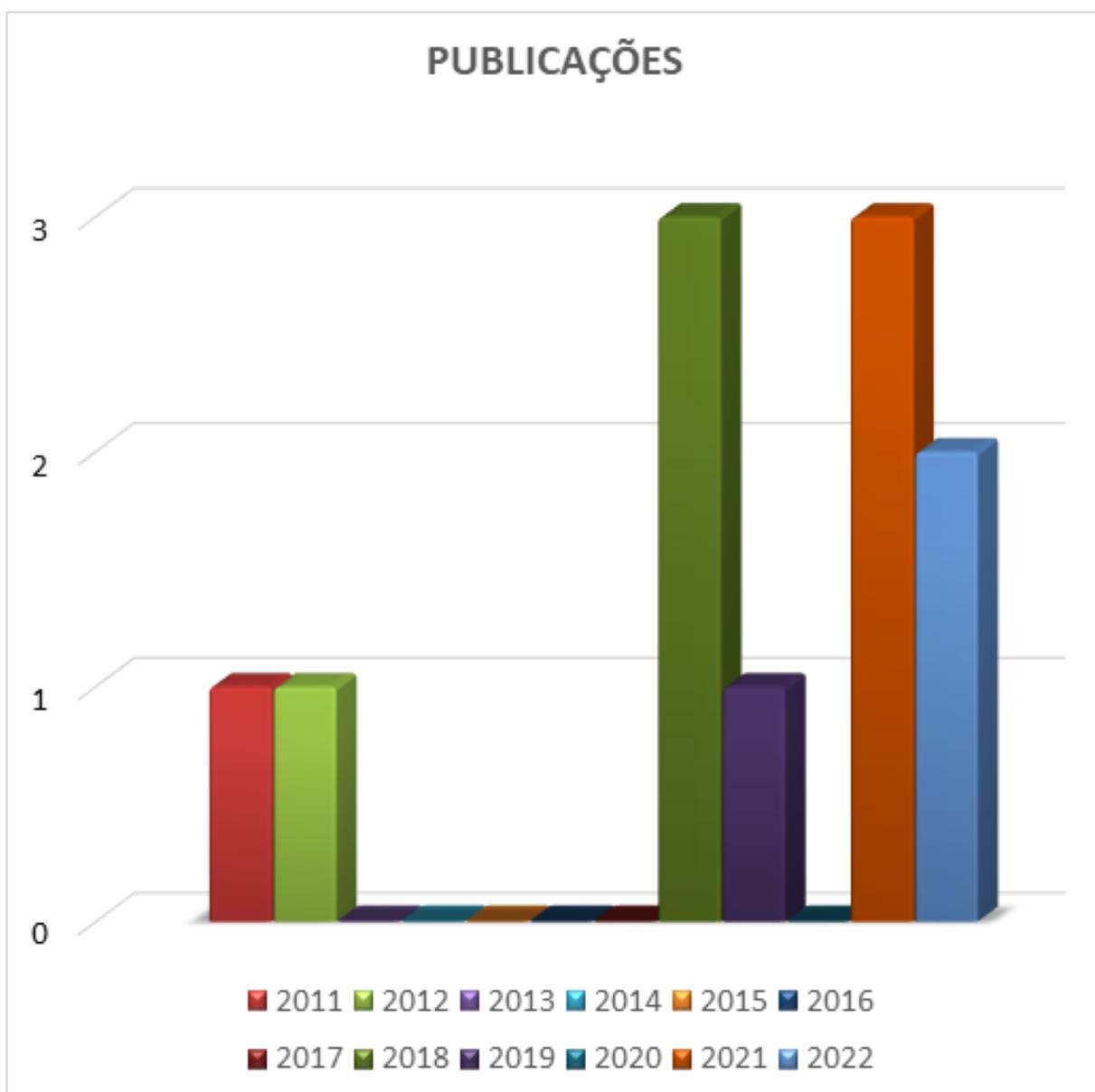
Gráfico 2 – Tipos dos estudos analisados



Fonte: Elaborado pelos autores

No bloco de categorização “publicação” foram encontrados trabalhos de: 2011 n=1, 2012 n=1, 2018 n=3, 2019 n=1, 2021 n=3 e 2022 n=2.

Gráfico 3 – Ano de publicação dos trabalhos



Fonte: Elaborado pelos autores

5.0 Discussão

Ao realizar a primeira busca sem incluir a palavra chave “dança escolar” foi encontrado pouco suporte teórico para a realização desse trabalho, logo fez-se necessário realizar uma segunda busca, na qual a palavra chave já citada trouxe um arcabouço teórico maior. Essa mudança foi inevitável após a leitura dos trabalhos da primeira busca que corroboraram com o nosso raciocínio de que a FRM é vista somente como parte do conteúdo das danças. Após a exploração da segunda busca,

constatou-se que além de ser vista como uma parte contéuda das danças, ela ganha mais destaque quando se trata de alguns eventos festivos escolares, por exemplo a festa junina, (DE CARVALHO, 2012; SANT'HELENA, 2021; LIRA, 2022; SOUZA, 2021; PANTOJA, 2019). Tal fato evidencia como o conteúdo da FRM é deixado de lado nas aulas da EFE.

Sobre os gráficos apresentados, na categoria abordagem é possível observar que ao falarmos sobre Formação Rítmica do Movimento logo pensa-se em danças e esse fato deve-se ao fato de que os autores acreditam que esse conteúdo é somente abordado nas aulas de danças ou quando existe uma festividade escolar, corroborando com a visão destes trabalhos (CARVALHO, 2012; SANT'HELENA, 2021; LIRA, 2022; MOREIRA, 2020; ROCHA, 2018; CARVALHO, 2021; SOUZA, 2021; PANTOJA, 2019), na qual mostra como a FRM é pouco valorizada pela classe.

Para Lira (2022) um expoente para a ausência desses ensinamentos é a falta de material de apoio para auxiliar o ensino da FRM ou até mesmo a ausência do mesmo, na qual justifica a pertinência deste trabalho.

Observa-se também que a outra pequena parcela que aborda a temática é a de jogos e brincadeiras, porém o ensino FRM não é o foco do aprendizado, o que evidencia como a FRM não possui visibilidade nas aulas de EFE, visto que é amplo o universo de possibilidade de ensino da mesma.

É de extrema importância entendermos o que realmente é a FRM, quais são os ensinamentos que a mesma possui, como podemos utilizá-la nas aulas, e quais são os benefícios que a mesma tem, para que possamos usufruí-lo em todo seu potencial nas aulas de Educação Física.

Já na categoria de estudos nota-se que 67% dos trabalhos encontrados são artigos e que os outros 33% são Trabalhos de Conclusão de Curso da Educação Física-Licenciatura. Nota-se que existe uma predileção da licenciatura em pesquisar por essa temática no recorte analisado.

Na análise da busca verificou-se que houve um crescente aumento no número de publicação após 2018, o que possibilita entender que a temática, em alguma medida, vem aumentando sua visibilidade na área e vislumbra-se, em um cenário otimista, que poderão haver mais dados sobre esse tema futuramente. Não só a Licenciatura bem como o Bacharelado devem usufruir da FRM nos seus universos de atuação. Explorá-la e extrair o máximo de aprendizado possível é dever de todo profissional de educação física.

Na categoria publicação foi identificado que existe uma baixa produtividade sobre o assunto. Observou-se um hiato entre 1998 a 2010 e também de 2013 a 2017, onde nenhum artigo dessa busca foi selecionado. Acredita-se que esse hiato exista devido aos documentos norteadores da época passarem a instruir o ensino da FRM e que muitos profissionais que atuavam não tiveram esse conteúdo durante a formação. trazer a referência para cá da pesquisa de formação de professores Para verificação desse pressuposto novas pesquisas são importantes. Entre 2018 a 2022 houve um crescente aumento nas publicações, conforme gráfico 3, para o entendimento das noções rítmicas e suas possibilidades dentro da EFE.

Durante a leitura dos trabalhos levantados na revisão ficou evidente que a FRM possui o papel secundário na Educação Física Escolar, e esta quando mencionada, está vinculada principalmente às aulas de danças e ginástica rítmica. Tal fato pode estar associado com a formação dos professores ou a segurança dos mesmos em ministrar tal conteúdo, (LIRA, 2022) Outro fator que nos chama a atenção é a baixa produção acadêmica científica sobre a FRM, dificultando a disseminação desse conhecimento. Atrelar o desenvolvimento motor apenas aos jogos, brincadeiras e esportes é deixar de lado as vantagens de se trabalhar com ritmos, e a maior delas, a ludicidade.

A escola é o lugar privilegiado para a produção do conhecimento e a Educação Física segue sendo uma disciplina curricular competente para despertar e desenvolver a consciência rítmica nos sujeitos. Assim como é

posta nas diretrizes (BNCC), a dança aparece como unidade temática tendo como componente curricular as danças do Brasil e do mundo.

Essa pesquisa analisou o que a produção acadêmica-científica vem divulgando sobre como a formação rítmica é trabalhada dentro das escolas pelos professores de Educação Física, na educação básica.

A utilização de jogos como uma ferramenta educacional é uma forma divertida e envolvente de aprendizado, e pode oferecer vários benefícios para a aprendizagem, que são: o aumento da motivação, já que os jogos são projetados para serem atraentes e envolventes, e podem ajudar a aumentar a motivação das pessoas para aprender. A melhoria da compreensão, já que os jogos ajudam as pessoas a compreender conceitos complexos de maneira mais fácil e intuitiva, ajudando a fixar melhor o conteúdo. E também melhoria na capacidade de solucionar problemas: muitos jogos são baseados em solucionar problemas, e podem ajudar a desenvolver habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. Além de auxiliarem na colaboração e trabalho em equipe (KISHIMOTO, 1998).

Por fim os jogos são projetados para serem adaptáveis, e permitem que os jogadores experimentem diferentes abordagens para alcançar seus objetivos, podendo fomentar o pensamento criativo e a adaptabilidade. É importante notar que os jogos por si só podem ser usados como uma ferramenta educacional eficaz, especialmente quando bem planejados e adaptados aos objetivos de aprendizado. Além disso, é importante lembrar que nem todos os jogos são adequados para todas as idades ou finalidades educacionais, e é necessária uma boa seleção. (MURCIA, 2005).

Logo percebeu-se a necessidade de criar um jogo que ensinasse sobre FRM. Levou-se em consideração movimentos naturais nos quais fossem adequados à faixa etária desses alunos, e também que esses movimentos pertencessem a ritmos das danças populares de diferentes culturas locais. Abaixo segue as artes do jogo e as instruções de como deve ser jogado.

6.0 A criação do jogo

O jogo RitAmando surge como uma ferramenta para auxiliar o aprendizado de FRM nas aulas de educação física a fim de ser um instrumento pedagógico. Trata-se de um jogo de tabuleiro com instruções a serem seguidas e assim acumular as regiões do nosso país em forma de insígnias, tendo por finalidade completar o mapa do Brasil.

Dessa forma procuramos trabalhar mais a rica cultura popular, tanto no que tange o ritmo como o que tange a regionalidade. Buscamos os ritmos pertencentes a cada região brasileira e a partir das expressões culturais desenvolvemos as noções rítmicas dentro do jogo. No jogo foram elaboradas atividades que contemplam as noções rítmicas necessárias para o desenvolvimento da FRM.

A fim de reter a concentração dos alunos foi pensado nos alunos e/ou grupos avaliarem a execução das atividades com carinhas sorrindo ou carinhas chorando. Com essa demanda, elas teriam de focar nos alunos e/ou grupos quando os mesmos estivessem executando as tarefas propostas.

PROPOSTA DO JOGO

Conteúdo: Formação Rítmica do Movimento.

Tema: Ritmos da Cultura Popular Brasileira.

Objetivos:

Oportunizar a vivência de movimentos rítmicos através do jogo;

Promover conhecimento da Formação Rítmica do Movimento e da cultura;

PARTE INICIAL DO JOGO

Aprender sobre a formação rítmica do movimento é importante porque o ritmo é fundamental na expressão humana e na comunicação. A compreensão do ritmo pode ajudar a melhorar a capacidade de se mover de maneira expressiva e fluida. Além disso, a compreensão do ritmo também pode ser usada para melhorar a coordenação motora, a postura e a consciência corporal. Portanto venha aprender sobre ritmo jogando!

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

1. O jogo contém a forma das 5 regiões do nosso Brasil.
2. O objetivo do jogo é realizar as tarefas das cartas e conseguir as 5 insígnias para completar o mapa do Brasil.
3. A carta contém 06 tarefas para serem cumpridas (5 tarefas definidas pela carta e 1 tarefa definida pelo Professor/Mestre do Jogo).
4. O Professor/Mestre do Jogo julgará se a tarefa foi realizada de maneira correta, logo o jogador completará as 5 tarefas e poderá seguir na ordem das regiões ou tentar de novo.
5. As tarefas serão relacionadas com os movimentos básicos das danças e da cultura de cada região, tornando assim o jogo interdisciplinar e mais lúdico.
6. Para escolher a tarefa será necessário um dado ou realizar um sorteio. O número que sair você executa a tarefa, caso saia o número 6 o professor escolhe a tarefa a ser realizada. A carta dá um

direcionamento do que deve ser feito, e o Professor deverá explicar/adequar todas as tarefas.

7. Pode-se jogar individualmente ou em grupo. Todos os passarão por todas as regiões na sequência de cores estabelecida abaixo:

Rosa -> Amarelo -> Vermelho -> Verde -> Azul.

6.1 Como jogar

O jogo possui em si duas (02) formas de se jogar. A primeira forma é individual, dessa forma os jogadores conseguem explorar mais as possibilidades de movimento em seu corpo e assim aprendendo mais sobre ele. A segunda forma é em coletivo, onde um grupo deverá completar as instruções das cartas, nesse modo a comunicação é mais explorada e trabalha-se mais os valores da coletividade e de socialização.

Através da leitura dos artigos na revisão, entendemos que há uma dificuldade dos professores em ensinar sobre a FRM, por isso o jogo trás o papel de Mestre do Jogo para que o professor se sinta mais ativo no processo de aprendizagem. As funções desse papel no jogo são de orientação aos alunos na questão da realização das tarefas e uma função específica, quando sair o número 6 de determinar a tarefa a ser cumprida, para que o professor possa adequar o jogo a especificidade de cada turma.

O percurso durante o jogo segue uma lógica proposital, começando no Sul onde trabalharemos movimentos naturais mais simples e finalizando no Sudeste com movimentos naturais mais difíceis. Esses movimentos foram pensados na demanda de cada dança tida como inspiração para esse jogo.

ARTES DO JOGOS

Nome: Rit(A)mando.

Classificação: Cultura Popular Brasileira.

Idade: A partir dos 4 anos.

RitAmando

Um jogo para aprender sobre ritmo

INSTRUÇÕES:

Pode-se jogar individualmente ou em grupo.

Todos os passarão por todas as regiões na sequência de cores estabelecida abaixo:

Rosa-> **Amarelo** -> **Vermelho** -> **Verde** -> **Azul**.

Cada Região possui uma carta com uma tarefa a ser realizada, só poderá prosseguir nas regiões quando completarem a tarefa proposta.

As tarefas devem ser executadas seguindo uma demanda rítmica.

O Professor/Mestre do Jogo é responsável por:

- escolher uma demanda musical externa para que a tarefa seja cumprida.
- Julgar o cumprimento da tarefa.
- Orientar caso existam dúvidas.
- Toda vez que o dado sair na numeração 6 o Professor/Mestre do Jogo irá escolher uma tarefa rítmica para pessoa/grupo.

Abaixo existe um **Código QR** que ao ser escaneado por uma câmera levará para uma página do site **linktree** onde a mesma contém algumas sugestões de músicas. Contudo, se o Professor/Mestre do Jogo julgar, pode-se utilizar músicas a gosto.



Divisões do tempo (Carta para Mestre/Professor)

O jogo visa o ensino da **Formação Rítmica do Movimento** e para isso, faz-se necessário, saber as noções rítmicas. São elas:

- **Pulso:** entendido como a menor divisão do tempo

Ex: Estalar dos dedos, batida do coração, bater palmas, etc....

- **Frase:** 4 pulsos
- **Compasso:** 8 pulsos
- **Bloco:** 32 pulsos
- **Contratempo:** entendido como uma divisão do pulso ao meio, resultando em dois tempos iguais.

Ex: No meio do tempo entre um estalar de dedos e outro existe o contratempo.

6.2 Como utilizar o código QR

Para facilitar a questão de musicalização do jogo, trouxemos nele um código QR, que ao ser escaneado por uma câmera transporta do jogador para uma página do Linktree que nele contém alguns canais do Youtube que possuem musicalização infantil. Procuramos ao máximo deixar nessas indicações, canais de músicas infantis que tivessem uma maior variação rítmica. Portanto segue o protocolo seguinte:

1. Abra a câmera do seu celular e aponte para o Código QR;
2. Em seguida, clique no link que o enviará para a página do Linktree;
3. Na página do Linktree clique em um dos canais que tenha a musicalização desejada;
4. Clique no canal que o levará para a página do mesmo no site Youtube;
5. Clique no vídeo, e em seguida começará a reproduzir a música escolhida.

Por se tratar de um jogo da Educação Infantil, provavelmente o Professor/Mestre do jogo ficará responsável por essa parte.

6.3 Cultura popular brasileira no jogo

Nesse jogo pensamos em ressaltar a diversidade da cultura do Brasil. Essa mistura de culturas resultou em uma variedade de tradições musicais, culinárias, artísticas e religiosas, cada uma única e distinta. A cultura do país também é influenciada pela sua geografia, com regiões costeiras e interiores diferentes, apresentando suas próprias tradições e costumes.

Para escolher os movimentos nas tarefas para cada região, foram pensadas e levadas em consideração as danças folclóricas do Brasil. Essas danças foram selecionadas de acordo com cada região do Brasil tendo como

material de apoio o livro *Corpo e Movimento: Danças Folclóricas* que tem como eixo divulgar as experiências do ensino de diferentes ritmos da nossa cultura popular, e essas expressões são:

Sul: Gaúchas, Pezinho, Retumbão. Essas expressões culturais romantizam as danças em pares além da criatividade dos sapateios e galanteios entre os mesmos.

Centro-Oeste: Siriri, Ciranda. Influenciadas pela época dos colonizadores portugueses, essas expressões culturais possuem menos divulgação nacional.

Norte: Boi-Bumbá, Carimbó. Danças encantadoras, com muita energia e vibração, danças sedutoras contagiaram o corpo. São as manifestações culturais mais conhecidas por causa da Festa do Boi em Parintins-AM.

Nordeste: Xote, Forró, Xaxado, Frevo. Expressões alegres, contagiantes que preenchem cada parte do corpo instigando a dançar, definitivamente arrebatadora.

Sudeste 25: Umbigada, Congo e Quadrilha. Essas expressões são marcadas pela junção, ou não, da religiosidade, do ser caipira e de ser profana.

Os movimentos que foram selecionados de cada dança, são movimentos naturais e por consequência dão base a diversas tarefas do cotidiano, a esportes, exercícios, e também as danças. Trabalhar e fortalecer essa base de movimentos é muito importante para necessidades futuras.

Cartas do jogo:

Regras do Jogo

- 1.** Cada jogador ou grupo joga somente uma vez por rodada.
- 2.** O tempo para a execução da tarefa é o professor/mestre quem decide.
- 3.** Ao concluir todas as tarefas da região, ganhe um pedaço e no final monte o mapa.
- 4.** Pode pedir ajuda ao seu grupo, ou seus colegas.
- 5.** Faça amizades e se divirta bastante!
Experiencie!

Mapa: região sul



Mapa: região centro - oeste



Mapa: região norte



Mapa: região nordeste



Mapa: região sudeste



DANÇAS DAS REGIÕES:

1. Sul
(Gaúchas, Pezinho e Retumbão)

2. Centro-Oeste
(Siriri, Cirandas)

3. Norte
(Boi-bumbá, Carimbo)

4. Nordeste
(Xote, Forró, Xaxado e Frevo)

5. Sudeste
(Umbigada, Congo, Quadrilha,

SUL:

1. Giros



2. Batidas de pés



3. Batidas de mãos

4. Deslocamentos

5. Marcha ritmica



Centro-Oeste

1. Levantar mão e girar



2. Deslocamento saltando

3. Pular em um pé só



4. Mover os ombros



5. Abre os braços e dê 2 giros

Norte

1. Elevação de Joelho 

2. Balance os braços juntos
2x em cima e em baixo

3. Girar o quadril 

4. Agache rebolando 

5. Pegar o lenço do chão

Nordeste

1. Pé a frente e o mesmo pé atrás 

2. 2 passos para um lado 2 passos para o outro

3. No chão, rolar para um lado e para o outro 

4. Agache e levante na ponta do pé

5. Agache e levante saltando 



Fonte: Elaborado pelos autores

7.0 Considerações finais

A pesquisa sobre Formação Rítmica do Movimento é importante porque o ritmo é um aspecto fundamental da vida humana. O ritmo está presente em muitos aspectos da nossa vida, como na respiração, no caminhar, no batimento cardíaco, na fala, entre outros (VERDERI, 1998). A compreensão da FRM como conteúdo escolar pode ajudar a entender como esses ritmos se relacionam com a saúde e o bem-estar, assim como com as desordens neurológicas e musculoesqueléticas. Além disso, a pesquisa sobre Formação Rítmica do Movimento pode fornecer informações valiosas para desenvolvimento de terapias e treinamentos de desempenho físico, e aprimoramento de atividades artísticas e esportivas, bem como auxiliar na aprendizagem.

A FRM é particularmente importante na Educação Infantil porque é durante essa fase que as crianças estão desenvolvendo suas habilidades

motoras básicas. O ritmo é fundamental como contribuinte desse processo uma vez que, ele ajuda as crianças a desenvolver a capacidade de coordenar seus movimentos e desenvolver a consciência corporal. Além disso, a Formação Rítmica do Movimento pode ajudar as crianças a desenvolver a capacidade de seguir instruções, melhorar a capacidade de concentração e aumentar a capacidade de aprender novas habilidades. As atividades rítmicas, como jogos e danças, podem também ser uma forma divertida e enriquecedora para as crianças se exercitarem e se expressarem. Ademais, os estudos mostram que a atividade física e o movimento rítmico melhoram a capacidade cognitiva e a capacidade de aprendizagem, além de contribuir para a saúde mental e física, portanto a Formação Rítmica do Movimento é uma ferramenta valiosa para contribuir com o desenvolvimento integral dos praticantes.

Relacionar a FRM com a Educação Infantil é um tanto desafiador, uma vez que são campos pouco explorados em conjunto. A baixa literatura levantada durante a revisão, evidenciou a falta de um instrumento que padronize as análises das pesquisas e sem dúvida foi impactante no nosso trabalho. Outra razão é que muitas vezes as atividades rítmicas são vistas como uma forma de recreação ou como somente uma atividade, mas não como um objeto de estudo propriamente dito, desse modo leva a menos investigações científicas e acadêmicas na área, impedindo o crescimento das pesquisas.

A falta do instrumento citado evidencia como é difícil avaliar os benefícios da FRM em comparação com outras áreas de estudo. Por isso os estudiosos têm dificuldades em quantificar os benefícios da Formação Rítmica do Movimento e explicar com precisão como ela impacta no desenvolvimento das crianças. É importante destacar que, mesmo com as possíveis limitações, os estudos existentes mostram a importância da FRM no desenvolvimento das crianças, e os estudos adicionais poderiam fornecer mais evidências para promover e ampliar essa atividade na Educação Infantil.

Outro fator que compromete o uso das habilidades rítmicas é a sua insistente e única vinculação ao conteúdo das danças e ginásticas,

limitando assim, o trabalho dos profissionais de Educação Física no ambiente escolar. Esse fato retrata uma realidade em que a FRM é vista pela EFE como um conteúdo de pouca importância. Uma vez que se trabalhe o ritmo nas aulas apenas como brincadeiras cantadas e dança, mas não se ensine sobre a base teórica da FRM, surge um déficit de disseminação desse conhecimento, deixa de lado as vantagens de se trabalhar com ritmos, e a maior delas, a ludicidade, e conseqüentemente acaba deixando de lado todo o universo que pode ser trabalhado nas aulas.

Conclui-se, então, que o ritmo na educação infantil é uma ferramenta valiosa para desenvolver habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. A Formação Rítmica do Movimento ajuda as crianças a desenvolver uma consciência corporal e senso rítmico, o que é essencial para o desenvolvimento integral. A utilização de jogos para ensinar a FRM pode contribuir significativamente com o desenvolvimento integral do indivíduo, além de fornecer uma forma divertida e envolvente para as crianças aprenderem sobre o ritmo.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia geral e Brasil**. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. Editora Contexto, 2006.

BORGES, T.S. SOUZA, V.F.M.; PEREIRA, V.R. **Educação Física infantil e Desenvolvimento Rítmico Motor na infância**. Revista digital – Buenos Aires – Ano 13 – Nº123 – Agosto de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> acesso em 05 de janeiro. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018, p.14 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> acesso em 05 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018, p.18 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> acesso em 05 jan. 2023.

CABRAL, Thaís Raíssa Simões. **Representatividade e concepções da dança na produção científica da Educação Física**.2017

CAMARGO, M. L. M. **Música/movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física**. Belo Horizonte: Villa Rica Editoras Reunidas, 1994

CARVALHO, Anderson Dos Santos et al. **Exercício físico e seus benefícios para a saúde das crianças: uma revisão narrativa**. Jair, v. 13, n. 1, 2021.

CARVALHO, Monique Costa De et al. **A importância da dança nas aulas de Educação Física–Revisão Sistemática**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 11, n. 2, 2012.

COSTA TREVISAN DA, Priscila Raquel Tedesco; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Produção do conhecimento científico sobre a dança na perspectiva educacional.** Journal of Physical Education, v. 22, n. 3, p. 361-372, 2011.

Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009, Seção 1, P.18.

DORIA, Arlete Rocha Miranda; SOARES, Lianne Macedo. **Inteligências Múltiplas e aprendizagem significativa na Educação Infantil.** I Seminário de Políticas Públicas Educacionais: desafios e perspectivas após o Golpe de, v. 2016, 2016.

FIOR, Milene. **O ritmo e sua importância na educação física infantil.** 2015.

GARAIGORDOBIL LANDAZABAL, María Teresa et al. **Juego y desarrollo infantil: la actividad lúdica como recurso psicopedagógico: una propuesta de reflexión y de acción.** Madrid: Seco Olea, 1990, 1990.

GARDNER, Howard E. **Frames of mind: The theory of multiple intelligences.** Basic books, 2011.

GARDNER, Howard. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la.** 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

IDLA, E. **Movimento, ritmo, jogo e recreação.** Buenos Aires: Paidós, 1976. p. 26

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo: Thomson Pioneira, 1999.

KISHIMOTO, T. M.(org.). **O Brincar e suas Teorias.** São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2016.

LIRA, B. C. **Passo a passo do trabalho científico**. Editora Vozes, 2019.

LIRA, Emiliana Moreira De; ARAÚJO, João Gabriel Eugênio; MOURA, Diego Luz. **DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**. Arquivos em Movimento, v. 18, n. 1, p. 179-194. 2022.em 05 jan. 2023.

MARTINS, Jacqueline Cristina Jesus. **Dançando pelo Brasil**. Educação Física cultural: o currículo em ação. São Paulo: Fapesp/Labrador, p. 100-4, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> . Acesso em 6 fev. 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. 1997, p.20 Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> . Acesso em 6 fev. 2023

Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

MOREIRA, Giselly Cristiny et al. **GINÁSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**. Corpoconsciência, p. 29-41, 2020.

MURCIA, J. A. Moreno. **Aprendizagem Através do Jogo**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

NEIRA, Marcos Garcia; FERRARI, Mario Luiz. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. Phorte Editora, 2022.

OLIVEIRA, Celita Antunes de. **A importância das brincadeiras para o processo de desenvolvimento da criança na educação infantil.** 2023.

OLIVEIRA, Luís Gabriel Alvarenga de. **Análise dos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física Escolar.** 2018

PANTOJA, Ligiele Sales. **O ensino da dança na escola: uma revisão de literatura.** 2019.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Portal Mec: Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 05 fev. 2023

ROCHA, Luiz Eduardo Coelho. **Dança de salão como conteúdo em aulas de educação física: uma revisão narrativa.** 2018.

ROSA, Claudia Souza; NUNES, Julianus Araújo. **Movimento Ritmo Dança.** Dança Criança na Vida Real, p. 23, 2008.

SANT'HELENA, Débora Pastoriza. **A dança nas aulas de Educação Física Escolar: uma revisão narrativa.** 2021.

SANTOS, Mônica de Souza. **Educação física Escolar: a importância da atividade física e a conscientização corporal do educando.** 2021.

SHIBUKAWAI, R. M. et al. **Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.1, p.19-26, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n1/03.pdf> acessado em 28 jan. 2023.

SILVA SOUSA, Romerito; DOS REIS, Deyse Almeida. **A DANÇA COMO RECURSO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA LITERATURA.** Humanidades & Inovação, v. 8, n. 38, p. 141-152, 2021.

SILVA, Christyan Giulliano de Lara Souza; ANDRIEU, Bernard; DA NÓBREGA, Terezinha Petrucia. **A Psicocinética de Jean Le Boulch e o conhecimento do corpo na Educação Física.** Movimento Revista de Educação Física da UFRGS, v. 24, n. 3, p. 1041-1054, 2018.

SILVA, Jailton de Santana. **A importância da prática da educação física nas escolas para o desenvolvimento integral em crianças entre 5 a 7 anos de idade.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVA, Jasmim Ribeiro Da; DE ALMEIDA, Weique Andrade; LIMA, Renato Abreu. **Biomias brasileiros: um jogo educativo para o ensino fundamental em uma escola pública no Alto Solimões, Amazonas.** South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, v. 6, n. 1, 2019.

SILVA, Tatiana Duarte Da et al. **Aspectos rítmicos motor e sonoro em aulas de Educação Física.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 7, n. 3, 2008.

SOUZA JR, Olavo Dias De. **A disciplina rítmica no processo de formação dos alunos do curso de Educação Física.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, 2002.

TAUBE, Margô Leni. **Estudo Qualitativo do desenvolvimento da capacidade rítmica da criança: Ritmo espontâneo e Ritmo métrico.** Revista Movimento, Rio Grande do Sul, v.5, n.9, p.4-16, 1998. VASCONCELOS, João. **Tempos remotos: a presença do passado na objetificação da cultura local.** Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, v. 1, n. 2), p. 213-235, 1997.

TODISCO, Wesley Marcos Daniel; DE OLIVEIRA, Paula Regina Dias. **Psicomotricidade: desenvolvimento do ritmo motor nas aulas de educação física no ensino fundamental I.** DIVERSITÀ: Revista Multidisciplinar do Centro Universitário Cidade Verde, v. 4, n. 1, p. 55-71, 2018.

TORRES, A.; TORRES, V; MACHADO, A. **Educación Infantil.** Curso de Formación. Sevilla: Junta de Andalucía, 1991.

TRAVASSOS, Luiz Carlos Panisset. **Inteligências múltiplas.** Revista de biologia e ciências da terra, v. 1, n. 2, p. 0, 2001.

VELASCO. C. G. **Brincar, o desenvolvimento psicomotor.** Editora Sprint. Rio de Janeiro/RJ, 1996.

VERDERI, É. B.L.P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

VIVIANE, Lidiane Fumaco. **Brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física: uma revisão bibliográfica**. 2018.

ZUNA, A.S. **A promoção da inteligência linguística e da inteligência lógico-matemática nos alunos do 1º ciclo do ensino básico**. Dissertação de mestrado Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação. Beja, 2012.